



Produção Acadêmica Sobre Inovação Social em Programas de Mestrado e Doutorado Brasileiros

Luana Folchini da Costa, Eric Charles Henri Dorion, Pelayo Munhoz Olea

RESUMO

Visando analisar como estão sendo realizados os estudos sobre Inovação Social no Brasil e possíveis formas de contribuir academicamente com estudos futuros sobre o assunto, realizou-se este estudo de caráter exploratório através de uma pesquisa bibliográfica qualitativa e quantitativa na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações destacando os estudos – Teses e Dissertações – que continham como um de seus assuntos “Inovação Social”. Foram encontradas 56 publicações, destas, 50% são oriundas de IES da região Sul do Brasil, sendo as duas principais, UNISINOS e UFRGS. Além disso, constatou-se que nos anos de 2013 a 2014 a produção científica aumentou significativamente, passando de uma média de 2-3 publicações por ano, para 11-14 publicações, o que sugere que a situação econômica influencie nos estudos sobre o tema. Além disso, foram analisados dentre os estudos, os 22 oriundos de Programas de Pós-Graduação em Administração que continham a Inovação Social como Objeto de Estudo e/ou constructo teórico. Os estudos mantiveram a tendência contextual semelhante àquela dos estudos gerais, e deles foram elencadas as 15 obras e os 15 autores mais citados, além de destacar os dois Doutores que mais orientaram trabalhos na área, sugerindo que sejam possíveis referências nacionais para o estudo da Inovação Social.

Palavras-Chave: Inovação Social; Pesquisa Bibliométrica; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O uso do termo ‘Inovação’ referia-se, inicialmente, somente às inovações tecnológicas e de processo, principalmente voltadas à indústria. Na segunda edição do Manual de Oslo (1997) o conceito foi ampliado, considerando também o setor de serviços. Uma redefinição e ampliação dos conceitos básicos acontecem na Terceira edição do Manual de Oslo (2005), levando em consideração, também novas modalidades de inovação, ambas não tecnológicas: a inovação mercadológica e a inovação organizacional. Entretanto, embora apresente melhoras, o termo continua voltado para os processos de inovação empresarial orientada para o mercado (ECHEVERRÍA, 2008; BIGNHETTI, 2011).

Na década de 1960, estudos buscavam solucionar problemas sociais através de novas estratégias, conceitos e processos desenvolvidos para atender às necessidades sociais de um grupo, comunidade ou da sociedade em geral (TONDOLO, 2013). James B. Taylor, em 1970, com base nos trabalhos de pesquisa interdisciplinares que realizava, se questionava sobre o uso de pesquisas na comunidade, obre como a mudança neste sentido poderia ser implementada e mantida e, como adequá-la às particularidades da cooperação interdisciplinar. Segundo Taylor (1970), uma inovação de produto não necessariamente exigirá dos envolvidos alterações no estilo de vida, basta substituírem o antigo produto pelo novo e seguirem a suas vidas, porém, mudanças a nível social não são introduzidas tão facilmente. A pesquisa social altera a forma de atuação social, deixando as ações improvisadas para adotar novas formas de agir e intervir no contexto social. Para tanto, estas novas formas deveriam ser testadas quanto a sua utilidade e, então, comercializadas (TAYLOR, 1970).

Embora existam indícios de que em meados de 1960 estudos sociais conduziam pesquisadores a buscarem melhorias e soluções para desafios sociais existentes, a modalidade



de Inovação 'Social', não foi oficializada em nenhuma das três edições do Manual de Oslo, sendo a última datada no ano de 2005. Na concepção Schumpeteriana, na medida em que novas combinações são feitas e resultam em um novo bem/produto; uma alteração na qualidade de um produto; um novo método de produção; a abertura de novos mercados; a conquista de novas matérias-primas ou ainda, estabelece-se uma nova organização de qualquer setor industrial, através dos quais se obtém lucro, há Inovação (SCHUMPETER, 1985). A inovação Social, por sua vez, não está diretamente relacionada à geração de valor econômico, como previsto por Schumpeter (1985), assim, a concentração dos estudos, em sua maioria, se dá na inovação tecnológica, de processos e produtos (BIGNETTI, 2011).

Sem uma formalização do uso e do estudo dos conceitos e práticas sobre Inovação Social, as literaturas científicas sobre o tema divergem quanto a data considerada o marco inicial e/ou oficial da Inovação Social. Para Hulgard e Ferrarini (2010), Inovação Social e empreendedorismo social surgem como fatores importantes de renovação do estado após a década de 1990, quando o processo de privatização e mercantilização da política pública fez com que os programas e serviços fossem individualizados e fragmentados, e, também, fez com que a estrutura da sociedade civil fosse fortalecida e sua capacidade de intervenção na realidade social fosse ampliada. Para Bignetti (2011), as pesquisas sobre Inovação Social começaram a difundir-se mundialmente a partir dos anos 2000. Echeverría (2008) traz o Fórum de Barcelona, em 2004, como um dos responsáveis por destacar a importância da Inovação Social e abrir caminho para o aparecimento de instituições e empresas que desenvolvem iniciativas nesse sentido.

No relatório divulgado em 2009 pela BEPA (*Bureau of European Policy Advisers*) consta que o aumento do interesse sobre Inovação Social foi fruto da contínua e crescente necessidade dos poderes públicos, organizações da Sociedade Civil, empresas privadas e indivíduos, de responder aos novos riscos sociais com abordagens novas, mais eficazes e com orçamentos reduzidos. A crise que assolou a Europa neste período reforçou este processo (BEPA, 2014). Por fim, Moulaert et al (2013), afirmam que nos últimos anos, a inovação social tornou-se cada vez mais influente, tanto na educação quanto na política, constituindo-se como um alicerce conceitual para as relações de confiança baseadas na comunidade, grupos de reflexão, práticas de gestão de empresas e programas de financiamento do governo em todos os continentes, levando a uma ampla gama de projetos e redes internacionais que reconhecem falhas no passado na prestação de serviços convencionais para combater a pobreza e a exclusão social e, procuram promover novas formas de fazer as coisas, com base nas relações sociais e experiências de quem precisa (MOULAERT et al., 2013).

Entretanto, tomando por base a afirmação contida no relatório de BEPA em 2009 destacada anteriormente, a crise que assolou a Europa no período 2008-2009, não foi uma exclusividade deste continente, tratou-se de uma crise cujo início se deu nos sistemas financeiros dos países desenvolvidos, principalmente os Estados Unidos e os reflexos rapidamente foram sentidos por todos os demais países do mundo (ILO, 2011). No ano seguinte, 2010, retomou-se o crescimento nos países latino-americanos:

A crise econômica de 2009, que teve início com a quebra do banco norte-americano Lehman Brothers, afetou os países latino-americanos, mas não chegou a aumentar as taxas de pobreza e o ano de 2010 foi marcado pela retomada do crescimento. A região estava caminhando para cumprir a meta número 1 dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) que estabelecia reduzir a pobreza extrema pela metade entre 1990 e 2015. Segundo Alves, Cavenaghi e Martine (2013) houve redução não apenas das desigualdades de renda, mas também daquelas de gênero, sendo que as mulheres da América Latina já superaram os homens em termos de anos médios de estudo (meta 3 dos ODMs). Entretanto, os dados de 2013 e as estimativas para 2014 apontam para um agravamento da situação econômica e social na região (CAVENAGHI, 2014, p.81-82)



Diante deste cenário, no qual se confirmam as estimativas de Cavenaghi (2014) para o ano de 2014 e tendo seguido reflexos de tal agravamento econômico e social nos anos subsequentes, pode-se supor que há espaço para pesquisas e práticas de Inovação Social no Brasil. Com o intuito de analisar como estão sendo realizados os estudos sobre Inovação Social no Brasil e possíveis formas de contribuir academicamente com estudos futuros sobre o assunto, este estudo foi direcionado pelas seguintes questões de pesquisa: 1) quais as características contextuais da produção científica sobre inovação social nos programas de Mestrado e Doutorado Nacionais? e 2) Destacados os trabalhos oriundos de programas de Pós-Graduação em Administração, quais os principais orientadores, metodologias e convergências bibliográficas utilizadas? Para responder a estas questões, é realizada a análise bibliográfica das Teses e Dissertações a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que em sua publicação tenham elencado como assunto a Inovação Social.

De antemão, uma busca utilizando a palavra-chave “Inovação” na BDTD resultou, até o mês de Julho de 2016, o total de 4803 (Quatro mil oitocentos e três) estudos, enquanto que para a “Inovação Social” são elencados apenas 56 (cinquenta e seis) estudos, ou seja, 1,16% dos estudos sobre Inovação no Brasil tratam do assunto “Inovação Social” o que denota uma carência de estudos neste sentido e, como vimos no contexto econômico e social atual, o tema é relevante e necessário.

Aliado a isto, o estudo torna-se oportuno, uma vez entendido que a falta de mediações entre universidade e sociedade pode ser prejudicial para a sustentabilidade econômica e social do país e à sua capacidade de autorreflexão e resolução de problemas (BAUMGARTEN, 2008). Consoante, ao considerar-se “bibliotecas digitais” um novo recurso de aprendizado, insumo básico para a pesquisa, o ensino superior e a pós-graduação além de ser um espaço dinâmico voltado para a geração, o compartilhamento e a disseminação do conhecimento favorecido pelo acesso universal aos dados por qualquer pesquisador interessado (SAYÃO, 2008/2009), legitima-se a ferramenta de pesquisa. Ademais, a BDTD integra em seu portal os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país disponibilizando acesso aos textos integrais e possibilitando acesso aos trabalhos em um único e fidedigno canal de busca (IBITC, s.d.).

Para atender ao objetivo deste estudo, nas próximas seções, serão apresentados conceitos sobre Inovação Social e a produção acadêmica sobre o tema, bem como os procedimentos metodológicos adotados, a análise e discussão dos resultados verificados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O QUE É INOVAÇÃO SOCIAL?

O princípio básico que norteia as iniciativas de Inovação Social é o atendimento às necessidades sociais de saúde, educação, moradia, lazer, turismo, emprego e renda. (BIGNETTI, 2011; TONDOLO, 2013). Sua estratégia envolve a vinculação e a cooperação entre os atores envolvidos, no sentido de obterem-se transformações sociais duradouras e de impacto, que possam representar mudanças nas relações e condições sociais (BIGNETTI, 2011). Ou seja, à Inovação Social é atribuída uma natureza não mercantil, de caráter coletivo e intencional que gera e visa transformações nas relações sociais. Implica sempre uma iniciativa que foge à ordem estabelecida, uma nova forma de pensar ou fazer algo, uma mudança social qualitativa, uma alternativa ou até mesmo uma ruptura, face aos processos tradicionais. A maior relevância assumida pela Inovação Social se dá no âmbito dos processos, podendo situar-se em diversos domínios da sociedade, tanto envolvendo políticas, quanto processos ou produtos (ANDRÉ; ABREU, 2006).

Hulgard e Ferrarini (2010) entendem Inovação Social como sinônimo de



Empreendedorismo Social, uma vez que ambos associam a criação de valor social com a mudança e consideram a necessidade de integração entre processo e resultado. Nas políticas públicas, este tipo de inovação relaciona-se intimamente com as estruturas democráticas e participativas dos governos e surge da relação entre Estado, mercado e sociedade civil. Assim, Inovação Social e Empreendedorismo Social emergiram como fatores importantes na renovação dos serviços de bem-estar e na contribuição para a mudança social, estando intimamente relacionados às estruturas democráticas e participativas do governo. Segundo estes autores, a definição de Inovação Social precisa estar pautada em quatro critérios: Valor Social, Inovação, Participação e Atividade Econômica, sendo que com relação a esta última, a Inovação Social tem impacto econômico tanto nas comunidades envolvidas quanto na própria organização empresarial (HULGARD; FERRARINI, 2010).

Este tipo de inovação apresenta-se nos três setores econômicos: primário, secundário e terciário. Assim, a Inovação Social é um produto e/ou serviço das organizações do terceiro setor para a coletividade (TONDOLO, 2013). Para Tondolo (2013), as Inovações Sociais viabilizam o crescimento, desenvolvimento local e bem-estar social e é por meio de ações de empreendedorismo social que as organizações conseguem fornecer produtos e serviços às comunidades que estão à margem do mercado.

Moulaert et al. (2013), consideram que o termo “Inovação Social” faz alusão não somente a ações específicas, como também aos processos de mobilização, participação e para o resultado de ações que conduzem a melhorias as relações sociais, estruturas de governo e empoderamento coletivo. Entretanto, não é um conjunto de práticas e sim, um fenômeno emergente, um constructo teórico e um campo contínuo de pesquisa, uma vez que o mundo está em constante transformação social. Ao se estudar e praticar Inovação Social, deve-se considerar três características genéricas e inter-relacionadas: satisfação das necessidades, relações sociais reconfiguradas e empoderamento ou mobilização política (MOULAERT et al., 2013).

As Inovações Sociais podem ser pequenas, médias ou grandes em função do grau de melhora e do número de pessoas que se beneficiam dela; elas incrementam a riqueza social da comunidade, do estado e até do país, caso as melhorias que proporcionem afetem amplas camadas da população (ECHEVERRÍA, 2008).

Pol e Ville (2009), em um estudo crítico em que analisam definições de inovação social proposta por diferentes autores, grupos de pesquisa e eventos da área - Heiscale, 2007; *Young Foundation*, 2007; *Centre for Social Innovation*, 2008; *Forum on Social Innovation*, 2000 – apresentam, em suas conclusões, uma definição de Inovação Social que toma por base a Macroqualidade de vida, caracterizada como o conjunto de opções válidas que um grupo de pessoas têm a oportunidade de selecionar, sendo estas opções a nível coletivo. Assim, a melhora da qualidade de vida, segundo Pol e Ville (2009), se dá pelo aumento no número de opções que os indivíduos podem ter à sua escolha e a Inovação Social, pode ser considerada como qualquer ideia nova com potencial para melhorar tanto a macroqualidade de vida das pessoas quanto a quantidade de vida.

Para os integrantes da Comissão de Inovação Social da União Europeia, está clara a utilidade da Inovação Social para os sistemas locais de bem-estar e serviços e, como ela contribui para a redução da pobreza, o combate às desigualdades e à mudança nos estilos de vida (BEP, 2014).

Traçando um comparativo entre Inovação no âmbito empresarial e Inovação no âmbito social, Echeverría (2008), destaca que no primeiro, basta que seja comprada e tenha êxito no mercado, enquanto que no segundo, o decisivo é a utilização efetiva e contínua, a apropriação social. Fica evidente que o conceito de Inovação Social está centralizado no benefício aos seres humanos em primeiro lugar, diferente de outros tipos de inovação que visam *a priori* o desenvolvimento econômico e benefícios financeiros (BIGNETTI, 2011).

O estudo da Inovação Social deve adotar metodologias que contemplem as



particularidades de seu processo. Assim, estudos sobre Inovações Sociais podem ser orientados sobre diferentes abordagens: 1) quanto às suas dimensões – forma, processo de criação e implantação, atores, objetivos de mudança; 2) às dinâmicas inerentes ao seu desenvolvimento e aplicação; 3) seus resultados e formas de difusão; 4) os seus eixos de concentração - território, qualidade de vida, trabalho e emprego - e, por fim, 5) seus níveis de análise - centradas no indivíduo, orientadas sobre o meio ou em empresas (BIGNETTI, 2011 p. 9-10).

2.2 PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE INOVAÇÃO SOCIAL

Ciência, Tecnologia e Inovação são ferramentas através das quais o progresso, a competitividade e o desenvolvimento econômico e social podem ser alcançados. Aliadas, Ciência e Tecnologia abrem caminho para a Tecnociência: um sistema de ações eficientes baseadas em conhecimento científico e orientadas para a natureza e para a sociedade com vistas à transformação do mundo (BAUMGARTEN, 2008).

Referências do estado da arte em Inovação Social, dois estudos bibliométricos realizados em 2016 reforçam a necessidade de se fortalecerem estudos sobre o tema, emergente, necessário para a comunidade e para os anseios sociais do mundo atual e que está sendo estudado por áreas de conhecimento diversas, tais como, Ciências Humanas, Sociais, Ambientais.

No primeiro deles - *How Social Innovation 'Came to Be': Tracing the Evolution of a Contested Concept*, os autores Ayob, Teasdale e Fagan (2016), relembram que, embora a herança sociológica do termo datar do final do século XIX, ainda no Século XXI o conceito é pouco utilizado e ignorado por pesquisadores de políticas sociais, embora esteja se popularizando nas políticas da Europa e dos Estados Unidos. No estudo, além de destacarem os artigos mais influentes sobre o tema e como o tem conceituado, também concluem que ao passar dos anos o termo Inovação Social tem se distanciado de suas raízes sociológicas. Também identificam uma tradição fraca, que considera Inovação Social como qualquer melhora a nível individual e uma tradição forte que se volta para os processos colaborativos entre diferentes grupos e a reestruturação das relações de poder.

O segundo estudo - *Social innovation research: An emerging area of innovation studies?* - os autores van der Have e Rubalcaba (2016), argumentam que o campo de estudos da Inovação Social caracteriza-se pela ambiguidade conceitual e por uma diversidade de definições e ambientes de pesquisa. Concluem que na área de pesquisas sobre Inovação Social abordagens inter e multidisciplinares têm um papel importante a desempenhar, uma vez que as comunidades de pesquisa existentes implicam em diferentes disciplinas; é uma área de estudos eclética, entretanto, há dois elementos conceituais centrais que são compartilhados: 1) abrangem uma mudança nas relações sociais e, 2) tais mudanças ocorrem para atender a uma necessidade ou objetivo humano comum ou para resolver um problema social relevante. Por fim, também observam que a literatura sobre Inovação Social está crescendo rapidamente.

A pesquisa bibliométrica apresentada neste estudo pode representar um esforço à sistematização dos estudos acadêmicos até agora desenvolvidos sobre Inovação Social no Brasil abrindo caminho para a compreensão de como está ocorrendo a mediação entre universidade e sociedade no que tange às Inovações Sociais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de analisar como estão sendo realizados os estudos sobre Inovação Social no Brasil e possíveis formas de contribuir academicamente com estudos futuros sobre o assunto realizou-se este estudo bibliométrico. As fontes selecionadas foram as Teses e Dissertações publicadas na BDTD até junho de 2016, em que um dos assuntos elencados fosse a Inovação



Social.

A Biblioteca Digital é um espaço dinâmico voltado para a geração, o compartilhamento e a disseminação de conhecimento, onde os dados de pesquisa podem ser acessados globalmente. Além disso, as bibliotecas digitais compõem um novo recurso de aprendizado, apoiados por conteúdos multimídia, interatividade e integração de informações; são insumos básicos para a pesquisa, o ensino superior e a pós-graduação (SAYÃO, 2008\2009). Isso justifica a escolha da BDTD como base de dados deste estudo.

Ao todo, foram encontrados 56 trabalhos, sendo 19 Teses de Doutorado e 37 Dissertações de Mestrado que tinham como assunto a Inovação Social. Inicialmente, para que fosse possível atender ao primeiro objetivo específico do trabalho: contextualizar a produção científica sobre Inovação Social nos programas de Mestrado e Doutorado Nacionais, nenhum estudo foi descartado. Os trabalhos foram analisados quanto ao ano de publicação, a forma como o constructo “Inovação Social” era apresentado, a instituição de ensino e a área de concentração.

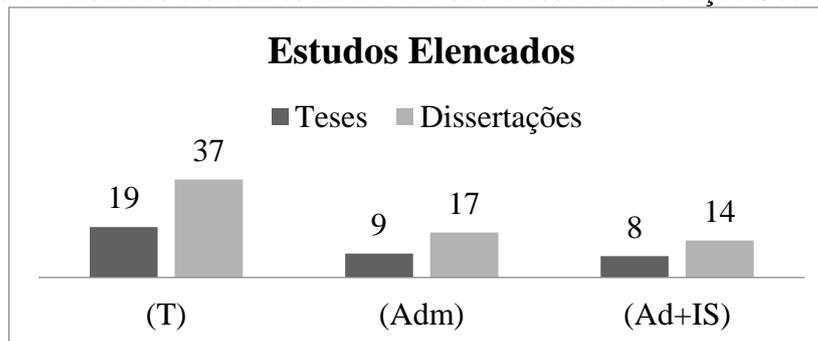
Na sequência, para atender ao segundo objetivo específico: Qual o contexto e quais os principais orientadores, metodologias e convergências bibliográficas utilizadas em estudos realizados exclusivamente em Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil, foram descartados os estudos que não foram realizados em Programas de Pós-Graduação em Administração (PPGA) e, um segundo filtro foi feito, para que a partir destes estudos, a análise posterior fosse realizada apenas com os estudos que apresentassem a Inovação Social como Objeto de Estudo e/ou como constructo teórico de seu referencial.

Portanto, a metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica documental, de caráter exploratório e de cunho misto - qualitativa e quantitativa - que resultou no levantamento, interpretação e verificação de documentos com um objetivo previamente determinado que apresentou informações longitudinais, uma vez que as informações anuais estão arquivadas nos documentos analisados (LAKARTOS; MARCONI, 1990).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na pesquisa inicial feita na BDTD, foram encontrados 56 estudos que se encaixavam na análise inicial, conforme objetivos propostos nesta pesquisa. O Gráfico 1 apresenta a divisão de estudos encontrados sobre Inovação Social levando-se em consideração os estudos gerais e, na sequência, destacando quais destes estudos pertencem a Programas de Pós-Graduação em Administração (Adm.) e, por fim, quais dos estudos realizados em Programas de Pós-Graduação em Administração tem como objeto de estudo e/ou constructo teórico a Inovação Social (Adm + IS). Tais estudos são apresentados quantificando também, quantos foram realizados em nível de Mestrado – Dissertações e em nível de Doutorado – Teses.

Gráfico 1 – Estudos elencados na BDTD sob o assunto Inovação Social



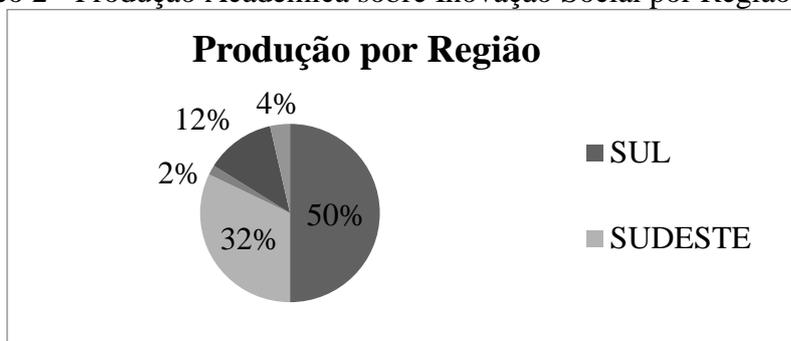
Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos resultados.



Como resultado secundário, dos 56 estudos analisados inicialmente, 26 estudos foram desenvolvidos em Programas de Pós-Graduação em Administração, ou seja, 46%. Destes, 22 estudos apresentam a Inovação Social como Objeto de Estudo e/ou Constructo teórico, ou seja, 39% dos estudos encontrados.

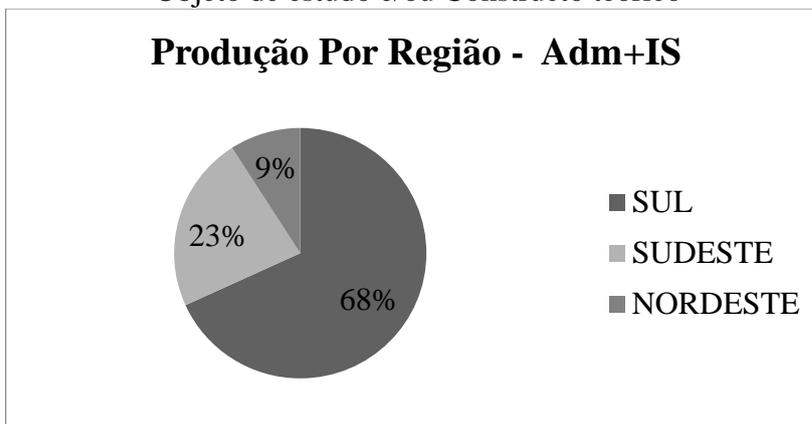
Por tratar-se de estudos sobre Inovação Social, o que como apresentado no referencial, está relacionado com o contexto social de cada população, entendeu-se que é relevante e interfere no incentivo dos estudos sobre o tema, a região do país em que os mesmos se desenvolveram, uma vez que o contexto social além de estar em constante transformação, também varia conforme as condições de vida da população local. Os gráficos 2 e 3 apresentam, respectivamente, a divisão dos estudos por região territorial em que foram desenvolvidos no geral (Gráfico 2) e especificamente os trabalhos dos PPGA cujo objeto e/ou constructo teórico incluísse a Inovação Social (Gráfico 3).

Gráfico 2 - Produção Acadêmica sobre Inovação Social por Região



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos resultados.

Gráfico 3 – Produção Acadêmica em PPGA por Região que tenham Inovação Social como Objeto de estudo e/ou Constructo teórico



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos resultados.

Neste sentido, é possível observar a ampla vantagem que a região sul tem tanto no Gráfico 2 quanto no Gráfico 3, sendo no primeiro 50% dos estudos representativos desta região e, no que se refere aos estudos específicos de Inovação Social em PPGA, 68% da amostra. Considerando, também que no Gráfico 3, ficaram de fora as regiões Norte e Centro oeste.

Visando buscar informações a respeito de onde, no Brasil, os estudos sobre Inovação Social estavam sendo concentrados, além da região, outras 2 informações tornaram-se relevantes: a Instituição de Ensino Superior (IES) em que foram realizados os estudos e o ano em que os estudos estavam sendo desenvolvidos em cada uma delas.



A tabela 1 apresenta a concentração de estudos sobre Inovação Social em cada IES, na qual fica clara a consonância com os resultados obtidos na divisão dos estudos por região, observam-se as IES Rio-Grandenses – UFRGS e UNISINOS – despontando na quantidade de estudos acadêmicos publicados. A partir desta tabela, é possível observar que a produção Acadêmica não somente aumentou entre 2013 e 2015, como também foi disseminada em mais IES, não está concentrada em apenas uma. Quanto a produção nas IES UFRGS e UNISINOS, pode-se verificar que a produção na primeira tem, pelo menos um trabalho representativo em cada ano, a partir de 2009, com intervalo no ano de 2012; enquanto que na UNISINOS, a produção acadêmica sobre este tema teve início em 2011 e teve aumento expressivo em 2013 – 5 trabalhos publicados e 2014 – 4 trabalhos publicados. Sugerindo que grupos de pesquisa sobre o assunto nestas instituições possam, ainda, acontecer.

Quanto à produção acadêmica por ano, como apresentado nas sessões anteriores desta pesquisa, o interesse e o investimento em práticas e estudos sobre Inovações Sociais em países Europeus, por exemplo, aumentou expressivamente quando estavam enfrentando situações de crise econômico-financeiras. O Brasil, de mesma forma, sentiu os reflexos em 2009 e 2014 de crises financeiras que assolaram o mundo econômico nestes anos. Na tabela 1, verifica-se o aumento no número de estudos sobre Inovação Social neste período.

Tabela 1 – Inovação Social x IES x Ano de Publicação

| Ano | Instituições | Teses | Dissertações | Total |
|------|--------------|-------|--------------|-------|
| 2004 | FGV | 1 | 0 | 1 |
| 2005 | UNICAMP | 1 | 0 | 1 |
| 2006 | UNISANTOS | 0 | 1 | 1 |
| 2007 | UNIFOR | 1 | 1 | 2 |
| 2008 | UFPE | 1 | 0 | 2 |
| | FGV | 0 | 1 | |
| 2009 | UFRGS | 1 | 0 | 3 |
| | UFPE | 0 | 1 | |
| | UNB | 0 | 1 | |
| 2010 | UFRGS | 1 | 1 | 4 |
| | UFMG | 0 | 1 | |
| | FGV | 0 | 1 | |
| 2011 | UFRGS | 0 | 1 | 3 |
| | UNISINOS | 0 | 1 | |
| | UFSCAR | 0 | 1 | |
| 2012 | UNISINOS | 1 | 1 | 3 |
| | UTFPR | 0 | 1 | |
| 2013 | UNISINOS | 1 | 4 | 11 |
| | UFBA | 0 | 1 | |
| | FGV | 0 | 1 | |
| | UFRGS | 1 | 0 | |
| | UFAM | 0 | 1 | |
| | USP | 0 | 1 | |
| | UDESC | 0 | 1 | |
| 2014 | UFSC | 2 | 0 | 14 |
| | USP | 1 | 1 | |
| | UNISINOS | 1 | 2 | |
| | PUC-RIO | 1 | 0 | |
| | UFSCAR | 1 | 0 | |
| | UFRGS | 0 | 1 | |
| | UFLA | 0 | 1 | |
| | UFBA | 0 | 1 | |
| | UDESC | 0 | 1 | |
| FGV | 0 | 1 | | |
| 2015 | UNESP | 1 | 0 | 11 |

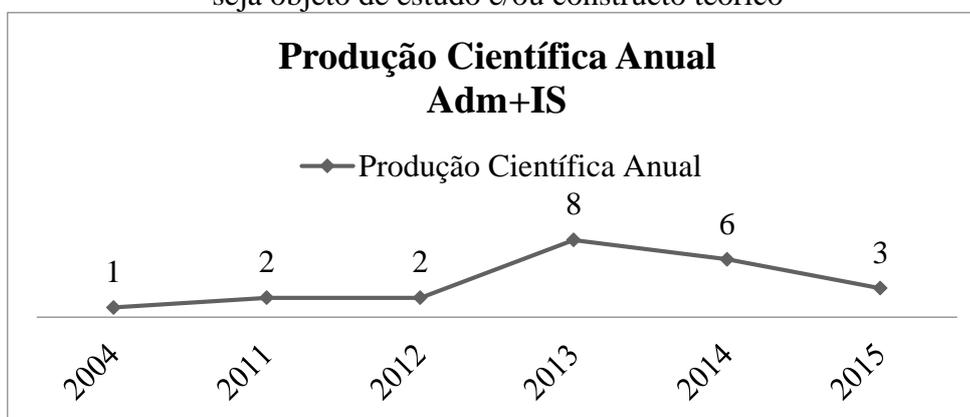


| | | |
|----------|---|---|
| UFSC | 1 | 1 |
| UFPE | 2 | 0 |
| UFRGS | 0 | 1 |
| UNISINOS | 0 | 1 |
| MAKENZIE | 0 | 1 |
| UNIFEI | 0 | 1 |
| UFBA | 0 | 1 |
| FURB | 0 | 1 |

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos resultados.

Sendo que as produções acadêmicas direcionadas especificamente ao estudo da Inovação Social em PPGA, à exceção do estudo pioneiro em 2004, apenas foram retomados a partir de 2011, o que supõe que iniciaram entre 2008/2009 para serem publicados em tal data. O gráfico 4 deixa clara esta relação.

Gráfico 4 – Produção Científica Anual sobre Inovação Social em PPGA cuja Inovação Social seja objeto de estudo e/ou constructo teórico



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos resultados.

Para mapear possíveis autoridades sobre o tema no Brasil verificou-se quem foram os orientadores de tais estudos. Dentre os estudos analisados, dois nomes surgiram com mais de uma publicação em PPGA especificamente sobre Inovação Social: Prof. Dra. Tânia Nunes da Silva, com 3 orientações e o Prof. Dr. Luiz Paulo Bignetti com 7 orientações, fazendo parte do corpo docente, respectivamente da UFRGS e da UNISINOS.

Os dados correspondentes aos 22 estudos destacados por terem sido realizados em PPGA nacionais e terem como objeto de estudo e/ou constructo teórico a Inovação Social, são apresentados na Quadro 1.

Quadro 1 – Apresentação dos Estudos publicados em PPGA cujo Objeto de Estudo e/ou referencial teórico apresenta o constructo de Inovação Social.

(Continua)

| Título | Ano | Autor | Orientador |
|---|------|------------------------|---------------------------|
| Modelos de gestão e inovação social em organizações sem fins lucrativos: um estudo comparativo de casos no Brasil e no Québec | 2004 | Andréa Leite Rodrigues | Dr. Thomaz Wood Junior |
| As dimensões de inovação social em empreendimentos econômicos solidários do setor de artesanato Gaúcho | 2011 | Angela Maria Maurer | Dra. Tânia Nunes da Silva |
| A rota romântica: uma análise das IS decorrentes de um empreendimento turístico | 2011 | Paula Maínes da Silva | Dr. Luiz Paulo Bignetti |



| | | | (Conclusão) |
|---|------|---|--|
| O desenvolvimento da inovação social: inibidores e facilitadores do processo: o caso de um projeto piloto da ONG Parceiros Voluntários | 2012 | Ana Clarissa Matte Zanardo dos Santos | Dra. Cláudia Cristina Bittencourt |
| IS na prática: em estudo de casos múltiplos em organizações que atuam através do modelo de franquia social | 2012 | Dulce Helena Teixeira e Silva | Dr. Luiz Paulo Bignetti |
| As especificidades do processo de difusão de uma inovação social: da propagação inicial à ressignificação | 2013 | Daniela Miranda Oliveira Horta | Dr. Luiz Paulo Bignetti |
| A Implantação de Inovação Social por organizações da matriz do Empreendedorismo Social | 2013 | Carlos Artur dos Santos Lencini | Dr. Luiz Paulo Bignetti |
| Incubadoras de economia solidária e extensão universitária: possibilidades e inovação | 2013 | Ives Romero Tavares do Nascimento | Dr. Genauto Carvalho de França Filho |
| Integrating open innovation in the social innovation process: an exploratory study | 2013 | Sofia Calcagno | Dr. Edgard Elie Roger Barki |
| O Microcrédito como instrumento de Inovação Social: o caso da instituição comunitária de crédito Portosol | 2013 | Marcos Leandro Cerveira | Dr. Luiz Paulo Bignetti |
| Capacidade de Inovação em Organizações Públicas: Uma proposta analítica a partir de um estudo de caso | 2013 | Juliana Przybylsca Yañez Silva | Dra. Paula Chies Schommer |
| Desenvolvimento sustentável, inovação, tecnologia social e empreendedorismo coletivo em relacionamentos intercooperativos: Sistema CREDITAG e cooperativas de produção agrícola de Rondônia | 2013 | Nilza Duarte Aleixo de Oliveira | Dra. Tânia Nunes da Silva |
| A Inovação Social como processo e resultado da governança da colaboração interorganizacional: o caso do canal Futura | 2013 | Adriane Ossani | Dr. Luiz Paulo Bignetti |
| Legitimando uma inovação social: o caso do corpo de bombeiros voluntários Joinville | 2014 | Carlos Alberto Karam | Dr. Maurício Serva |
| Modelo de gestão da inovação social para empresas sociais | 2014 | Iraci de Souza João | Dra. Simone Vasconcelos Ribeiro Galina |
| O valor social gerado e percebido em empreendimentos econômicos socioinclusivos: Um estudo de múltiplos casos | 2014 | Pedro Roque Giehl | Dr. Luiz Paulo Bignetti |
| Prática do fair trade em grupos de agricultores familiares: reflexões críticas sobre Inovação Social | 2014 | Rodrigo Cassimiro de Freitas | Dr. Cleber Carvalho de Castro |
| Tecnologia social: o papel do Terceiro Setor no fomento de inovações para a sociedade | 2014 | Carlos Roberto Oliveira Cesar Fernandes | Dr. Marco Túlio Zanini |
| Ação coletiva e Inovação Social na esfera pública: análise da experiência do movimento combate a corrupção | 2014 | Rubens Lima Moraes | Prof. Maria Carolina Martinez Andion |
| Inovação Social e tecnologia social: o caso da Cadeia Curta de agricultores familiares e alimentação Escolar em Porto Alegre/RS | 2015 | Gabriela Borela Franzoni | Dra. Tânia Nunes da Silva |
| O papel do ator organizacional na Inovação Social | 2015 | Suzanne Érica Nóbrega Correia | Dra. Carla Regina Pasa Gomez |
| Extensão Universitária e Inovação Social: Estudo na Universidade Regional de Blumenau | 2015 | Adriana Maria Reiter Bachmann | Dra. Iara Regina dos Santos Parisotto |

Nos resultados, ainda constam que dos 22 estudos analisados, 11 adotam uma abordagem exploratória (50%) e 12 (54,5%) utilizam-se de estudo de caso único ou múltiplo para realizar sua pesquisa. Além disso, todos os trabalhos adotam uma abordagem qualitativa para análise dos dados.



Ainda como resultado, o quadro 2 apresenta as obras citadas em 20% dos 22 estudos analisados sobre Inovação Social.

Quadro 2 – Obras mais Citadas

| Obras mais citadas | Quant. |
|--|--------|
| TAYLOR, J. B. Improving social innovation, <i>Journal of Applied Behavioral Science</i> , Vol. 6 no 1, p. 69-77, 1970. | 16 |
| CLOUTIER, J. Qu'est-ce que l'innovation sociale? Centre de Recherche sur les Innovations Sociales. <i>Document de travail de l'interaxe</i> , Montreal, 2003. | 16 |
| BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. <i>Ciências Sociais Unisinos</i> . n.47, v.1, p.3-14, janeiro/abril, 2011. | 12 |
| MULGAN, G., et al. <i>Social innovation. What it is, why it matters and how it can be accelerated</i> . London: Young Foundation, 2007. | 11 |
| POL, E.; VILLE, S. Social innovation: buzz word or enduring term. <i>The Journal of Socio- Economics</i> , v. 38, p. 878-885, 2009. | 10 |
| MOULAERT, F. et al. Towards Alternative Model(s) of Local Innovation. <i>Urban Studies</i> , n. 42, v. 11, 2005, p. 1.969-90. | 9 |
| PHILLS, J. A., JR.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D. T. Rediscovering social innovation. <i>Stanford Social Innovation Review</i> , 2008. | 9 |
| MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. <i>The open book of social innovation</i> . London: The Young Foundation, 2010. | 8 |
| ANDREW, C.; KLEIN, J. Social Innovation: What is it and why is it important to understand it better. <i>Cahiers du CRISES, Collection Études Théoriques</i> , n. ET1003, 2010. | 7 |
| MULGAN, G. The Process of Social Innovation. <i>Innovations: Technology, Governance, Globalization</i> , 1(2), 145-162, 2006. | 7 |
| HEISCALA, R. Social innovations: structural and power perspectives. In: HAMALAINEN, T. J.; HEISKALA, R. (Eds.). <i>Social innovations, institutional change and economic performance</i> . Cheltenham: Edward Elgar, 2007. p. 52-79. | 6 |
| ANDRÉ, I.; ABREU A. Dimensões e espaços da inovação social. <i>Finisterra</i> , XLI, 81, p. 121-141, 2006. | 5 |
| GABOR, D. Innovations: scientific, technological, and social. <i>Oxford University Press</i> , VI, 113, New York, 1970. | 5 |
| CRISES. Centre de Recherche sur les Innovations Sociales. <i>Rapport Annuel des activités scientifiques du CRISES 2009-2010</i> . Quebec, 2010. | 5 |
| MOULAERT, Frank et al. Introduction: social innovation and governance in european cities. <i>European Urban and Regional Studies</i> , v. 14, n. 3, p. 195-209, 2007. | 5 |

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos resultados.

Por fim, além das obras, destacamos os nomes dos pesquisadores mais citados, mesmo que em obras diferentes ou em coautoria, os resultados são apresentados no quadro 3 e são acrescidos do país de origem do Pesquisador e instituição e/ou grupo de pesquisa ao qual pertence, para que seja possível identificar onde estão se concentrando mundialmente os principais estudos sobre o tema.

Quadro 3 – Autoridades sobre o Tema

(Continua)

| Autores mais citados | Quant. | País | Atuação |
|----------------------|--------|--------------------|---|
| Geoff Mulgan | 24 | Inglaterra-Londres | Executivo Chefe no NESTA; Diretor da <i>The Young Foundation</i> |
| Frank Moulaert | 18 | Leuven - Bélgica | Professor na <i>Katholieke Universiteit Leuven</i> |
| Julie Cloutier | 16 | Quebec-Canadá | Pesquisadora no <i>CRISES, Université du Québec à Montréal (UQÀM)</i> |



| | | | |
|------------------------|----|---------------------------|---|
| James B. Taylor | 16 | Estados Unidos - Texas | Departamento de pesquisa na "The Menninger Foundation" |
| Benoit Lévesque | 13 | Canadá | Membro regular do <i>Centre de recherche sur les innovations sociales</i> (CRISES). |
| Luiz Paulo Bignetti | 12 | Brasil - São Leopoldo | Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) |
| Eduardo Pol | 10 | Austrália | <i>University of Wollongong</i> |
| Simon Ville | 10 | Austrália | <i>School of Humanities and. Social Enquiry. University of Wollongong</i> |
| James A. Phills | 9 | Estados Unidos - Stanford | Diretor do <i>Center for Social Innovation</i> e professor na <i>Stanford Graduate School of Business</i> |
| Kriss Deiglmeier | 9 | Estados Unidos - Stanford | Diretor executivo do <i>Center for Social Innovation</i> e Professor na <i>Stanford Graduate School of Business</i> |
| Dale T. Miller | 9 | Estados Unidos - Stanford | Diretor Acadêmico no <i>Center for Social Innovation</i> . |
| Julie Caulier-Grice | 8 | Inglaterra-Londres | Pesquisadora na <i>The Young Foundation</i> |
| Denis Harrisson | 8 | Canadá | Diretor do Centro de Inovações Sociais da Universidade do Quebec |
| Robin Murray | 8 | Inglaterra-Londres | Economista Industrial; colaborador na <i>The Young Foundation</i> |
| Andréa Leite Rodrigues | 8 | São Paulo - Brasil | Docente na USP; pesquisadora do <i>Centre de Recherche et d'Intervention pour le Travail, l'Efficacité Organizationnelle et la Santé</i> (CRITEOS). |

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar como estão sendo realizados os estudos sobre Inovação Social no Brasil e possíveis formas de contribuir academicamente com estudos futuros sobre o assunto a partir das seguintes questões de pesquisa: 1) quais as características contextuais da produção científica sobre inovação social nos programas de Mestrado e Doutorado Nacionais? e, 2) Destacados os trabalhos oriundos de programas de Pós-Graduação em Administração, quais os principais orientadores, temas, metodologias e convergências bibliográficas utilizadas? A pesquisa bibliométrica permitiu responder tais questões. Foi possível contextualizar como, quando, onde e por quem foram ou estão sendo feitos estudos sobre Inovação Social no Brasil, bem como se identificou os principais autores e principais obras sobre o tema, utilizados em tais estudos.

Além disso, com relação a cronologia dos estudos, observou-se que a média anual dos estudos sobre o tema entre 2004 a 2012 foi de 2 a 3 publicações por ano, enquanto que de 2013 a 2014 as publicações aumentaram expressivamente para 11 a 14 publicações por ano. É possível concluir que o interesse e a evolução dos estudos sobre Inovação Social estão relacionados ao contexto econômico e social, e são decorrentes da demanda dos poderes públicos por organizações sociais, empresas e indivíduos que evoluam as abordagens de resposta aos riscos sociais de maneira alternativa, eficaz e econômica em períodos de crise, conforme proposto em BEPA (2014). Ou seja, a Inovação Social pode ser compreendida como uma alternativa em momentos de crise, visando incrementar de maneira alternativa e descentralizada da esfera pública, o cuidado com a qualidade de vida e igualdade social.



Estes resultados podem nortear futuros estudos sobre Inovação Social, entretanto, é importante considerar que, como apresentado nos dois estudos bibliométricos encontrados na base de dados, pesquisas sobre este tema ainda se encontram em estágio inicial, há dispersão quanto a sua definição e áreas de estudo. Assim, os resultados não são definitivos e podem sofrer alterações conforme o interesse e os estudos científicos sobre Inovação Social evoluírem.

No que se refere a metodologia adotada pelos 22 estudos analisados foi possível inferir que a inclinação por pesquisas qualitativas e exploratórias é coerente e justificada em função do momento em que a Inovação Social se encontra, uma vez que o tema ainda é pouco conhecido e não há uma teoria específica com relação ao tema em questão e, nestes casos, pesquisas exploratórias são indicadas (BABBIE, 2001).

A opção por estudos de caso aliados à abordagem qualitativa é adequada às situações em que se deseja compreender a natureza de determinados fenômenos sociais ou determinadas situações complexas conhecendo o tema estudado a partir da perspectiva das pessoas que o vivenciam. Através do estudo de caso obtêm-se os dados qualitativos que fornecem os indícios sobre a dinâmica do funcionamento, as relações sociais estabelecidas e os múltiplos componentes de uma situação (TRIVIÑOS, 1995). Logo, esta parece ser a metodologia adequada para o estudo da Inovação Social, enquanto este ainda está buscando por um consenso e uma abordagem teórica central.

A principal limitação desta pesquisa refere-se ao universo pesquisado, uma vez que se tratou de apenas uma fonte de pesquisa, analisar a produção científica em artigos publicados em periódicos e aprofundar os estudos nos centros de pesquisa em Inovação Social, como o *CRISES* e a *The Young Foundation* se faz necessário para que as conclusões possam ser ampliadas. Da mesma forma, uma sugestão para estudos futuros pode estar na relação entre o desenvolvimento econômico e sustentável local e a prática da Inovação Social, uma vez que conforme os resultados obtidos, as regiões sul e sudeste concentram a maior parte dos estudos sobre o tema no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e Espaços da Inovação Social. **Finisterra**, XLI, 81; p. 121-141, 2006.

AYOB, Noorseha; TEASDALE, Simon; FAGAN, Kylie. How Social Innovation ‘Came to Be’: Tracing the Evolution of a Contested Concept. **Journal of Social Policy**, v. 45, n. 4, p. 635-653, oct. 2016.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

BAUMGARTEN, Maíra. Ciência, tecnologia e desenvolvimento – redes e inovação. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, v. 13, n.26, p. 101-123, jun.2008.

BUREAU OF EUROPEAN POLICY ADVISERS (BEPA). **Social Innovation: a decade of changes**. BEPA Report, Luxembourg, Publications Office of the European Union, 2014.

BIGNETTI, Luiz.Paulo. As Inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p. 3-14, jan/abr. 2011.

CAVENAGHI, Suzana. A dinâmica populacional e a Agenda de população e desenvolvimento sustentável. In: WONG, Laura Rodriguez; ALVES, José. Eustáquio; VIGNOLI, Jorge



Rodriguez; TURRA, Cassio Maldonado. (Org). **Cairo+20: perspectivas da agenda de população e desenvolvimento sustentável pós-2014**. Rio de Janeiro: Alap, p. 79-93, 2014.

ECHEVERRÍA, Javier. El Manual de Oslo e la Innovación Social. **ARBOR Ciência, Pensamiento e Cultura**. CLXXXIV 732, p. 609-618, jul/ago. 2008.

HULGARD, Lars; FERRARINI, Adriane Vieira. Inovação social: rumo a uma mudança experimental na política pública? **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, Vol. 46, N. 3, p. 256-263, set/dez 2010.

IBTC, *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)*, s.d. Disponível em:<<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/biblioteca-digital-Brasileira-de-teses-e-dissertacoes-bdtd>>. Acesso em 20 de Julho de 2016.

INTERNATIONAL LABOUR OFFICE (ILO). **The global crisis: Causes, responses and challenges**. Geneva, 2011.

LAKATOS, Eva. Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.

MOULAERT, Frank et al. General Introduction: the return of social innovation as a scientific concept and a social practice. In:_____ **The international Handbook of Social Innovation: Collective Action, Social Learning and Transdisciplinary Research**, Elgar Original Reference, Cheltenham: Edward Elgar, p. 1-6, 2013.

SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital? **Revista USP**, São Paulo, n. 80, p. 6-17, dez/fev. 2008/2009.

SCHUMPETER, Joseph. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. 2. ed. - São Paulo: Nova Cultural, 1985.

TAYLOR, James B. Introducing Social Innovation. **The Journal of Applied Behavioral Science**, v. 6, n. 1, p. 69-77, Mar. 1970.

TONDOLO, Rosana da Rosa Portella. Aspectos emergentes entre o terceiro setor e a Inovação Social: um olhar a partir do contexto brasileiro. **Revista brasileira de Gestão e Inovação**, v. 1, n. 1, p.21-33, set/dez. 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995.

VAN DER HAVE, Robert. P; RUBALCABA, Luis. Social innovation research: An emerging area of innovation studies? **Research Policy**, v. 45, n. 9, p.1923-1935, 2016.